

<b>Visão</b>	Periodicidade:	<b>Semanal</b>	Temática:	<b>Internacional</b>
	Classe:	<b>Informação Geral</b>	Dimensão:	<b>337 cm²</b>
	Âmbito:	<b>Nacional</b>	Imagem:	<b>S/Cor</b>
	Tiragem:	<b>122288</b>	Página (s):	<b>23</b>

21-12-2006

» **CLAUDIO FAVA**

# ‘Europeus e americanos têm direito à verdade’

O relator da comissão que investigou os voos da CIA vai apresentar um relatório arrasador para os países que colaboraram com os EUA

**RUI COSTA PINTO**

DEPUTADO ITALIANO Claudio Fava diz que nesta situação «não há diferenças entre esquerda e direita» e garante que a sua comissão tem um «quadro completo»

sobre todas as acções dos que «colaboraram» com os EUA.

**VISÃO: O relatório final vai agravar as referências a Portugal?**

CLAUDIO FAVA: Sim. As novas referências são relativas às rotas dos voos que

passaram por Portugal, à recusa de colaboração de antigos ministros [Paulo Portas e Figueiredo Lopes] e, ainda, à nova lista de voos militares que fizeram escala nos Açores e que cruzaram o espaço aéreo português, com destino a Guantánamo.

**Por que razão não chamou Durão Barroso?**

Se o ouvisse como ex-primeiro-ministro, tê-lo-ia perdido como presidente da Comissão. Ele um papel a desempenhar quando o relatório ficar concluído.

**O relatório apresenta provas concretas?**

Quando alguém é preso, em Guantánamo, durante quatro anos, por suspeita de terrorismo, e, depois, é libertado pelos norte-americanos, por estar inocente, então, temos de falar de vítimas. E há muitas. Temos um quadro completo das testemunhas ouvidas, dos voos, dos países que colaboraram com os norte-americanos.

**Como avalia as**

**resistências do Estado português?**

Em consonância com a falta de colaboração e as falsas declarações de muitos outros países europeus. Houve incapacidade para compreender a gravidade da situação. Aqui, não há diferenças entre esquerda e direita. Em cinco anos, houve muitas violações e falta de controlo.



**«Não temos poder para aplicar sanções, mas tomaremos OUTRAS INICIATIVAS se não houver respostas»**



<b>Visão</b>  21-12-2006	Periodicidade:	<b>Semanal</b>	Temática:	<b>Internacional</b>
	Classe:	<b>Informação Geral</b>	Dimensão:	<b>337 cm<sup>2</sup></b>
	Âmbito:	<b>Nacional</b>	Imagem:	<b>S/Cor</b>
	Tiragem:	<b>122288</b>	Página (s):	<b>23</b>

**O facto de ser italiano, prejudica a avaliação que vai fazer do que se passou em Itália?**

[Risos] Seguramente, vai prejudicar as relações com o meu partido. Ao aceitar ser o relator desta comissão do Parlamento Europeu (PE), deixei de ser um socialista italiano. Os governos europeus refugiaram-se no facto de se tratar da «guerra dos Estados Unidos» para manter o silêncio sobre todos os abusos.

**Os europeus têm o direito de saber o que se passou?**

Os cidadãos europeus e os americanos têm o direito à verdade. Há um grande debate, nos Estados Unidos da América e no seio da própria CIA, sobre se as detenções ilegais foram o melhor caminho para combater o terrorismo. Não se conseguem informações verdadeiras com recurso à tortura.

**Os Estados-membros podem sofrer sanções, se houver prova da violação do Tratado. É o caso?**

O que temos é suficiente para pedir ao Conselho e à Comissão para avaliar os factos. Cabe-lhes a decisão. Há vários níveis de responsabilidade. Não temos poder para aplicar sanções, mas tomaremos outras iniciativas, se não houver respostas.

**Há um discurso dos Direitos Humanos, mas a realidade é diferente.**

Algo está a mudar. Javier Solana, Alto Representante para a Política Externa da UE, tratou-nos como crianças, mas conseguimos fazer um bom trabalho. O Conselho já não nos pode tratar como algo assessorio e decorativo.

**Defende um organismo para apoiar as vítimas de sequestro, prisão e tortura?**

Sem dúvida. É preciso reparar o sofrimento de quem esteve preso em Guantánamo, como Murat Kurnaz, cidadão alemão de origem turca, entre tantos outros. Quando foi libertado, recentemente, pelos norte-americanos, não houve escalas entre Guantánamo e a cidade de Bremen, na Alemanha. O avião foi abastecido em pleno voo. ■